

## **Os Amigos da Cultura e o Apelo de Estocolmo em 1952.**

A vida cultural da sociedade grandolense, desde o início do século XX, foi verdadeiramente intensa e desenvolveu-se principalmente no seio das associações locais. No final da década de 1940 organizou-se um movimento designado por Os Amigos da Cultura que reuniu mais de cem jovens. Tendo começado na Música Velha, integrou também elementos do Grémio e do Sport e entre os seus mais destacados membros encontravam-se Isidro Pereira de Oliveira (Papás), Vivaldo Vieira Estrela, Manuel Vieira, Carlos Milharadas e José Mariano.

A ação de Os Amigos da Cultura foi claramente relevante ao nível cultural, quer pela criação de bibliotecas – na SMFOG, no Grémio e no SPORT - quer pela fundação de um grupo cénico amador. Essas bibliotecas e, em sentido lato, toda a ação levada a cabo pelo grupo Os Amigos da Cultura, promoveram o acesso à leitura, contribuíram para a consciencialização social e política dos grandolenses e para o desenvolvimento de um sólido espírito de democracia, liberdade e resistência. Daí que, várias vezes, tenham sido “visitados” pela PIDE e que alguns deles tenham sido presos.

No rescaldo da II Guerra Mundial, que culminou com o lançamento de duas bombas atómicas, e no início da década de 1950, a Guerra Fria e o perigo constante de eclosão de um novo conflito bélico deram origem a movimentos internacionais pela paz, de rápida expansão, tornando-os movimentos de massas. Em Março de 1950 foi lançado o Apelo de Estocolmo, pela proibição das armas atómicas. Tal como a nível global, também em Portugal a luta pela paz e o movimento que lhe deu corpo foram expressões do clima que se vivia a nível mundial e de oposição ao regime ditatorial. Logo em 1950 foram criadas a Comissão Nacional para a Defesa da Paz, que lançou a recolha de «100 000 assinaturas para o apelo de Estocolmo!», e as primeiras comissões de base integradas no movimento pela paz que, no início de 1952, se manifestaram a favor de um pacto de paz entre as cinco grandes potências (EUA, Inglaterra, França, URSS e China) e contra a reunião do Conselho de Ministros da NATO, realizada no Instituto Superior Técnico.

No movimento pela paz português, para além de indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais não organizados, participaram com maior destaque o MUD Juvenil, o

Movimento Nacional Democrático, a Associação Feminina Portuguesa para a Paz e o Partido Comunista Português.

Maria da Piedade Morgadinho, à data membro do MUD Juvenil, referiu que, muito embora as manifestações fossem proibidas e fortemente reprimidas pelo Estado Novo com prisões, “os jovens organizavam-se em brigadas de trabalhadores e estudantes e percorriam as ruas dos centros e bairros operários como fizeram em Lisboa, Porto, Barreiro, Almada, Marinha Grande, Beja, Pias, Grândola e noutras cidades, vilas e aldeias, recolhendo assinaturas para a paz”. Aproveitavam os fins de semana para percorrer as ruas e recolher assinaturas porta a porta: “Apresentávamo-nos como jovens que tinham uma posição contra a difusão das armas atómicas e a necessidade de termos uma posição contra a sua utilização (...) e a necessidade imperiosa de pôr fim à guerra. As reações das pessoas eram muito diversas. Pessoas já com uma determinada consciência política e com conhecimento aderiam logo (...) sem qualquer problema de pôr a sua assinatura. Por vezes, outras retraíam-se um bocado”.

Em Grândola, entre dezembro de 1952 e maio de 1953, na sequência da recolha de assinaturas no âmbito do movimento pela paz e da petição integrada no Apelo de Estocolmo intitulada “Tanques, canhões e aviões: eis o que nos oferecem. Mas nós queremos paz, pão e trabalho”, foram detidos pela PIDE jovens que integravam Os Amigos da Cultura, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, à semelhança do que já havia ocorrido em diversas localidades.

<b>Arquivo da PIDE, Serviços Centrais, Registo Geral de Presos.</b>		
<b>Nome</b>	<b>Data da detenção</b>	<b>Profissões</b>
<b>Heitor Martins da Costa</b>	<b>1952-12-08</b>	<b>Sapateiro</b>
<b>Raul Martins da Costa</b>	<b>1952-12-08</b>	<b>Sapateiro</b>
<b>António Álvaro da Costa Bispo</b>	<b>1952-12-08</b>	<b>Pedreiro</b>
<b>Augusto Pinto da Costa</b>	<b>1952-12-08</b>	<b>Empregado de comércio</b>
<b>Álvaro Martins Mariani</b>	<b>1952-12-08</b>	<b>Barbeiro</b>
<b>José Manuel Esperto</b>	<b>Sem data</b>	<b>Corticeiro</b>
<b>José António Rafael</b>	<b>1952-12-09</b>	<b>Empregado de café</b>

Joaquim Pereira dos Santos	1952-12-09	Sapateiro
Aníbal Gamito Espada	1952-12-09	Corticeiro
José Pereira Espada	1952-12-09	Corticeiro
Aurélio Brito Grilo	1952-12-09	Empregado de comércio
Gertrudes Martins	1952-12-09	Doméstica
Maria de Lurdes de Sousa	1952-12-09	Costureira
Maria Vitorino Pereira Batista	1952-12-12	Costureira
Manuel Vieira Estrela	1952-12-12	Escriturário
Manuel Venâncio da Palma	1952-12-14	Escriturário
Francisco da Palma	1952-12-14	Ferroviário
Amílcar Pincho Beja	1953-02-06	Carpinteiro
Joaquim Pinto da Costa	1953-03-04	Pedreiro
António Manuel	1953-03-05	Empregado de comércio
António da Conceição Marques	1953-04-06	Serralheiro
Maria Correia Pinto Terruta	1953-05-22	Costureira

**Testemunhos orais:**

Dulce Manuel

Joaquim Pinto da Costa

Maria de Lurdes de Sousa

Pedro Martins da Costa

**Fontes:**

Arquivo Nacional Torre do Tombo, *Arquivo da PIDE, Serviços Centrais, Registo Geral de Presos*.

**Bibliografia:**

CARNEIRO, Gustavo Antunes Rodrigues Martins, *Paz, Palavra Proibida – o Partido Comunista Português e a Luta pela Paz (1950-1952)*, Dissertação do 2.º Ciclo de Estudos em História Contemporânea, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013.